

RECONSTRUINDO HISTÓRIAS: A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS EM ABRIGOS INFANTIS

Paula Lázaro Ferreira¹, Rita de Cássia Silva Barbeto²

¹ Departamento de Administração, Centro Universitário FEI

² Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas, Centro Universitário FEI
paulalazaroferreira@hotmail.com e rbarbeta@fei.edu.br

Resumo: O projeto apresentado foi desenvolvido em parceria com a instituição Lar Pequeno Leão, localizada na cidade de São Bernardo do Campo. O objetivo deste trabalho, é a construção de um álbum de história de vida de crianças e adolescentes que estão em situação de acolhimento. Para isso, utilizou-se da metodologia do programa Fazendo Minha História, do Instituto Fazendo História, que através da mediação de leituras e o vínculo afetivo, entre abrigado e mediador, auxilia no registro das histórias de vida dos menores institucionalizados.

1. Introdução

No ano de 2003, houve uma reformulação da política nacional de assistência social, com sua devida Norma Operacional Básica (NOB), e foi liberada a construção e implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). [1]

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) [1] tem a função de proteger a pessoa das situações de risco, que vão de sobrevivência até a necessidade de fortalecimento das relações familiares e comunitárias. Assim, deve garantir, através de programas sociais, a inclusão dos cidadãos que se encontram em vulnerabilidade social, inserindo-os na rede de Proteção Social local.

Dentre os serviços do SUAS [1], estão as unidades de acolhimento. Segundo o censo SUAS (2014) [1] desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), há 5.184 unidades de acolhimento, sendo 1.448 no estado de São Paulo. Destas, 617 são destinadas a criança e adolescente.

Durante o processo de acolhimento [3], as crianças e adolescentes, passam por várias rupturas de vínculos, tanto temporários como permanentes, e essa inconstância dos laços afetivos na vida dessas crianças e adolescentes, deixa evidente a vulnerabilidade e o desamparo inerente à situação em que se encontram. Por isso, estabelecer uma nova relação de confiança e afetividade, torna-se um processo de extremo cuidado.

Este projeto de ação social, desenvolvido por uma aluna, bolsista, do Centro Universitário FEI em parceria com o Lar Pequeno Leão [2], é uma iniciativa que atende a Política Pública de Assistência Social, pois proporciona, no espaço do abrigo institucional, a comunicação, a reconstrução de vínculos e um ambiente de confiança para que as fragilidades e dificuldades, das crianças e adolescentes institucionalizados, sejam expostas, tornando o processo de adaptação menos doloroso.

Assim, para o desenvolvimento deste projeto fazemos uso da metodologia do Instituto Fazendo História [4]. O projeto Fazendo Minha História tem como objetivo proporcionar meios de expressão para que cada

criança ou adolescente, inseridas em uma instituição de acolhimento, possa entrar em contato e registrar sua história de vida em um álbum, afim de fortalecer e expressar sua identidade. Os objetivos específicos são:

- i. Estimular o prazer pela leitura;
- ii. Reconhecer e registrar sua história;
- iii. Por meio da leitura, estimular a criatividade e forma de expressão;
- iv. Estabelecer uma relação de afeto e confiança entre o mediador de história e a criança e ou adolescente.

2. Metodologia

Inicialmente, o aluno bolsista participa de um curso de formação do Instituto Fazendo História e ao longo dos três encontros são apresentados temas como: a realidade do acolhimento institucional; o Programa Fazendo Minha História; mediação de leitura e registros de histórias. A metodologia consiste em um encontro do voluntário com a criança abrigada, trabalhando os três pilares do projeto (vínculo, livros e álbum) em cada encontro.

Os encontros são realizados uma vez por semana no Lar Pequeno Leão, localizado em São Bernardo do Campo, ao longo de 12 meses. Em cada encontro, busca-se a criação de laços afetivos, por meio da relação de confiança entre o colaborador e a criança, através da mediação de leituras, execução de atividades, procurando sempre fazer com que a criança externar seus sentimentos, seja de alegria ou tristeza, aprenda a melhor forma de lidar com as situações e construa um álbum de história de vida.

Os livros são utilizados como ferramentas que auxiliam, na abordagem de determinados assuntos, despertando o olhar da criança para a leitura.

3. Atividades Práticas



Figura 1 – Exemplificação de atividades propostas

4. Conclusões

O cotidiano de um abrigo institucional tem como característica, uma vida na coletividade. Nesse ambiente, é comum que crianças e adolescente, acolhidos, percam sua individualidade. Os abrigos enfrentam dificuldades e desafios na tentativa de garantir a proteção de crianças e adolescentes, em situação de vulnerabilidade, que estejam sofrendo violação de seus direitos.

Considerando esses fatos, foi possível obter dois principais resultados.

Primeiramente, ao longo de 12 meses deste projeto, construir o álbum de história de vida de quatro abrigados. O primeiro álbum elaborado, foi de uma adolescente, acolhida desde 2012 e que estava em processo de desligamento por ter completado a maioridade; em seguida elaborou – se o álbum com duas crianças, com 9 e 11 anos de idade, que estavam em processo de adoção e recentemente um menino de 11 anos de idade, acolhido desde 2014, iniciou a construção do seu álbum.

A construção do álbum de história de vida proporciona, aos acolhidos, o resgate da individualidade. Essas crianças e adolescentes puderam, por terem tido um espaço reservado, na instituição, estabelecer um vínculo afetivo com o mediador. Sendo assim, foi possível refletir os medos, angústias, lembranças, desejos, auxiliando em um possível projeto para o futuro.

O segundo resultado obtido, foi ter acompanhado o processo de desligamento de uma adolescente institucionalizada e duas crianças que foram adotadas, assim como identificar as ações desenvolvidas, no abrigo, para a garantia da proteção dos abrigados que estão em situação de violação de direitos. Esse acompanhamento ocorreu mediante o interesse, da instituição, em desenvolver o projeto e o bom vínculo estabelecido entre os profissionais do Lar Pequeno Leão e a aluna bolsista.

O projeto possibilitou que a aluna percebesse que o mais importante para as crianças, do Lar Pequeno Leão, é atenção, carinho e afeto, e que eles retribuem esse carinho sempre com um sorriso largo no rosto e de braços abertos. O que contribuiu muito para o seu crescimento pessoal, foi poder lidar com problemas reais da sociedade, possibilitando enxergar o amor de uma outra forma. É um amor palpável, genuíno, o mais raro de se ver hoje em dia. Pois todas aquelas crianças e adolescentes estão ali buscando escrever uma nova história da sua vida. Uma história sem dor, sem lágrimas, até mesmo uma história a qual não haja passado até o momento da dor da separação. E ter que lidar com essa dor tão de perto, nos faz crescer pessoal e profissionalmente, principalmente. Nos faz agradecer pela oportunidade que temos, pela família, amigos, valorizar cada dificuldade e conquista, um dia de cada vez. Aprendemos a nos relacionar com os mais diversos tipos de pessoas e suas limitações, sermos paciente e termos muito mais empatia. Passamos a compreender melhor as situações, antes de tomar qualquer atitude e aceitarmos as pessoas como elas são. Foi possível compartilhar todos esses sentimentos, com as crianças e adolescentes abrigadas, pois diariamente vivem um dia de esperança, de uma nova oportunidade, de poder encontrar uma nova família e ser

feliz acima de tudo. E esse é o melhor jeito de agradecer a vida diariamente.

5. Referências

- [1] CENSO SUAS. Acolhimento Institucional estado de São Paulo. São Paulo, 2014.
Disponível em:
http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/Censo%20SUAS%202014.pdf.
Acesso em 27 de Abril de 2018
- [2] LEÃO, Lar Pequeno. Lar Pequeno Leão. Disponível em: <http://www.larpequenoleao.org.br/instituicao.html>.
Acesso em 18 de Janeiro de 2017
- [3] ECA. Acolhimento Institucional no ECA. Disponível em:
<https://leandrosd.jusbrasil.com.br/artigos/141547875/acolhimento-institucional-no-eca>.
Acesso em 27 de Abril de 2018
- [3] VARGAS, FUNDAÇÃO GETÚLIO. Os Serviços de Acolhimento Institucional para crianças ne adolescentes: os desafios e o trabalho com a rede de proteção social. São Paulo, 2013. Disponível em:
http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11183/Artigo_MPGPP_FINAL.pdf?sequence=1.
Acesso em 27 de Abril de 2018
- [3] NECA. Novos Rumos do Acolhimento Institucional. Disponível em:
http://www.neca.org.br/images/plano_de_acolhimento.pdf.
Acesso em 27 de Abril de 2018
- [4] Instituto Fazendo História. Disponível em:
<http://www.fazendohistoria.org.br/home>.
Acesso em 27 de Abril de 2018.

Agradecimentos

Ao Lar Pequeno Leão, por abrir as portas do abrigo para a realização do projeto.

Ao Centro Universitário FEI, por proporcionar, neste espaço de convivência e formação de conhecimento, através das relações humanas, o sentimento de pertença, possibilitando um crescimento pessoal e empatia pelas experiências de vida de outras pessoas.

À orientadora Rita de Cássia Silva Barbeto, por toda paciência nos ensinamentos.

Aluna do Programa de Ações Sociais de Extensão - PROBASE do Centro Universitário FEI. Projeto com Vigência de 11/17 a 10/18.